

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

PORTE PAGO

Propriedade:

J. E., Soc. Editora, Lda

Redacção e Administração:
R. 1.º Dezembro, 4, 1.º E. N.
Tel. 963698 - 4740 Esposende

Preço: 50\$00

Tiragem média mensal:
2 800 ex.

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA, LDA
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

EDITORIAL

ORQUESTRA DE ESPOSENDE

Aquela orquestra tocava, tocava, tocava... A sinfonia sinfónica era notável, era perfeita! Cada naipe de instrumentos, ciente do seu papel e importância, além de conhecer perfeitamente o compositor, a sua personalidade, a sua visão musical da vida, das coisas, o contexto em que foi criada a peça e os seus objectivos, respeitavam totalmente o carácter impresso pelo director da orquestra, adorado por uns, aceite por outros e menos querido pelos restantes. Distinguiam, como pessoas adultas que eram, a pessoa das funções, o ser das responsabilidades, o «eu» do António do «eu» do director, até porque, como dizia Jacques Leclercq «é fácil criticar aqueles cujas responsabilidades não temos».

A sinfonia (gr. symphonia — reunião de vozes) dividida nos 4 andamentos «Alegro, Andante, Minuete e Rondó», quais 4 estações do ano ou 4 anos de mandato, foi muito bem executada, apesar dum certo nervosismo e inquietação do primeiro movimento e do cansaço do último — era a primeira vez que a tocavam em público. Todos estavam de acordo com a forma, a musicalidade, a intensidade e até a postura na sala de concerto.

Todos os instrumentos estavam afinados e os diversos naipes dialogavam entre si: Os primeiros violinos trocavam impressões com os segundos, com os violoncelos, com os baixos e contrabaixos. Os instrumentos de corda ora com os de percussão.

(Continua na 4.ª página)

No mar de Esposende, até haxixe se pesca!

■ 300 MIL CONTOS DE «MERCADORIA»

A Guarda Fiscal apreendeu mais de 1 200 quilos de haxixe, encontrada no fundo do mar de Esposende, a cerca de 2 quilómetros da costa, a sul da foz do rio Cávado, sinalizada por bóia utilizada nas artes.

Na madrugada de 25 de Agosto, um pescador de Fão, cuja identidade não foi revelada, alertou a Guarda Fiscal da existência de vá-

rias caixas, desconhecendo o seu conteúdo, sinalizada no mar com bóia semelhante à utilizada pelos pescadores.

De imediato, segundo se apurou, um destacamento da Guarda Fiscal deslocou-se ao local, com botes e, quando alou a bóia viu amarradas ao cabo várias caixas, devidamente acondicionadas, para resistirem aos efeitos da água. Já no quartel de Esposende, constatou-se da existência de haxixe — droga considerada leve — num peso total superior a 1 200 quilos.

O oficial superior que dirigia as operações, limitou-se a breves informações sobre o achado, atendendo ao melindre da situação e para não prejudicar futuras investigações.

(Continua na 4.ª página)

SEMANA DA JUVENTUDE

«A irreverência da juventude não é um defeito...»

Afirmou o Secretário de Estado Marques Mendes

No dia 11 de Agosto encerrou a Semana da Juventude, com a presença do Secretário de Estado Adjunto, Dr. Luís Marques Mendes que percorreu, demorada e atentamente os pavilhões, onde 20 associações de juventude mostravam as suas actividades ao longo do ano e, também, os troféus conquistados.

A Semana, que teve início a 6 de Agosto, teve um programa aliciante e variado, com actividades culturais, recreativas e desportivas, com a participação de algumas centenas de jovens do concelho e do Distrito de Braga. Contudo, o ponto alto veio a ocorrer à noite, com a presença do Grupo Novo Rock (GNR), concerto que registou a presença de cerca de 6 mil pessoas.

Folclore, com a participação dos Sargaceiros de Apúlia, Danças e Cantares de Forjães, Moleirinhas de Marinhas e a Ronda de Vila Chã, mereceram as atenções dos jovens, o mesmo sucedeu com as exhibições dos cavaquinhos de Forjães; teatro, pela Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães (ACARF); Escuteiros de Marinhas e Núcleo de Guias de Apúlia. Esposende Andebol Clube Jovem, com jogos de demonstração, constituiu o recheio desta Semana da Juventude que «mostraram as suas potencialidades», como diria o Dr. Luís Marques Mendes à reportagem de «Jornal de Esposende».

EXPERIÊNCIA A REPETIR

A iniciativa pertenceu à juventude do concelho de Esposende, com o apoio do Instituto da Juventude, Delegação de Braga.

A ideia, segundo Carlos Palma Rio, um dos responsáveis pelo acontecimento, esteve sempre em mente. Contudo, diria, «O Instituto

sugeriu uma mostra de associativismo. E assim apareceu a Semana da Juventude, com mostra do associativismo, enfim, das

actividades culturais, recreativas e desportivas».

O certame, pelo que nos foi dado apreciar, esteve

(Continua na 5.ª página)

COM UM MILHÃO DE CONTOS

«Zona de Jogo» financia melhoramentos em Esposende

«Ninguém imagina o trabalho que temos com os projectos a realizar», afirmou o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, nos esclarecimentos prestados sobre a participação e o financiamento das obras propostas às verbas provenientes da Zona de Jogo.

«Todos os projectos aprovados e comparticipados, têm a mesma prioridade de realização. Deve entender-se que, sendo umas de fáceis execução, outras terão mais implicações, além dos cuidados a ter com o enquadramento na área de

Esposende», acrescentario o autarca.

No que se refere à sede do concelho, além da piscina municipal a construir nos espaços conquistados ao rio Cávado, obra de custo superior a 300 mil contos, há a estação de tratamento de água para o consumo público — 160 mil contos; a zona de peões, confinada à Rua Direita e até à Matriz — 18 mil contos; praia fluvial, zona envolvente que inclui o Farol de Esposende e construção de pequena marina para barcos de recreio — 350 mil

(Continua na 5.ª página)

EFEMÉRIDE DA QUINZENA

INVASÃO DA POLÓNIA

Fez 51 anos no dia 1 de Setembro, que a Alemanha Nazi invadiu a Polónia, facto este que viria a desencadear a Segunda Guerra Mundial.

A invasão da Polónia já estava prevista, pois a sua anexação constava, do pacto Germânico-Soviético, celebrado em Março de 1939, entre os ministros dos negócios estrangeiros dos dois países.

Os russos, pensavam ficar fora das ambições de conquista de Hitler, enquanto Estaline acusava os

países Ocidentais de tentarem lançar a União Soviética contra a Alemanha.

Estaline era um realista,

(Continua na 5.ª página)

HORA DE INVERNO

No último domingo de Setembro, de acordo com a legislação, muda a hora. Os relógios serão atrasados de 60 minutos, voltando à chamada Hora de Inverno.

Secretário de Estado da Segurança Social visita Misericórdia de Esposende
Lançamento da primeira pedra do futuro CENTRO DE APOIO SOCIAL.

(Ver 2.ª pág.)

Terraços

Vasco da Gama

80% VENDIDO

eregir

ESPOSENDE

Esposende por dentro...

Secretário de Estado da Segurança Social visita Misericórdia de Esposende

No âmbito da sua deslocação ao distrito de Braga, o Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Vieira de Castro, procederá, no próximo dia 22 do corrente, ao lançamento da primeira pedra das futuras instalações do Centro de Apoio Social que a Misericórdia de Esposende vai iniciar em breve e cujo custo orçará em cerca de 55 000 contos, financiados 65% através do PIDAC, a iniciar já em 1991, e 35% pela Instituição.

O equipamento em causa vem facilitar a acção já desenvolvida pela Misericórdia no campo da Terceira idade e da ocupação dos tempos livres das crianças em idade escolar.

Assim compreenderá espaços para ATL (Actividade de Tempos Livres), para cem crianças; Centro de Dia e Convívio para 60 Idosos; e um Mini-Lar para vinte utentes. Através do mesmo Centro continuará a ser prestado o Apoio Domiciliário a cerca de 50 Idosos.

12.º Aniversário de JORNAL DE ESPOSENDE

O Secretário de Estado Adjunto para a comunicação social, Dr. Albino de Azevedo Soares, apresentou cumprimentos de felicitações na passagem do 12.º aniversário de «Jornal de Esposende».

Agradecemos a deferência.

Festival Internacional de Folclore - Novo êxito das Festas/90

No Largo Rodrigues Sampaio, repleto de turistas e visitantes em veraneio por Esposende, realizou-se o 2.º Festival Folclórico Internacional que procurou mostrar, mais uma vez, os usos e costumes das regiões nortenhas, com predominância para o Minho.

Participaram no festival, em representação nacional: Ronda de Vila Chã, Lavradeiras de Rio Tinto, ambos de Esposende; de Lousado, V. N. de Famalicão e Camponesas de Navais, Póvoa de Varzim.

A nível internacional, o grupo de minhotos emigrantes em Osny, França, convidado à última hora, o mesmo sucedendo em relação às representações da Turquia, Grécia e Hungria, substituídos para completar o programa, alterado inesperadamente.

A hora era adiantada e fácil será compreender a debandada do numeroso público quando da entrada dos grupos estrangeiros,

que segundo ouvimos, por falta de esclarecimentos na apresentação dos usos e costumes, além das características das danças e cantares a exibirem.

A representação da Turquia, oriunda da região de Istambul — uma das cidades mais importantes do país — o público não se apercebeu do valor e do interesse do folclore do médio oriente. Contudo, diremos, a Turquia é um país integrado na Europa, embora de civilização ocidental, com passado histórico que data de há mil anos e que remonta ao Império Bizantino e, de há 500 anos, como centro do Império Otomano. Cercada de montanhas, de paisagem agreste, o seu folclore reflecte todo este conjunto de circunstâncias e o ambiente natural. Daí, o primitivismo da música e do seu instrumental, de vestuário a caracterizar o seu passado, bem apropriado ao clima e às neves na maior parte do ano. As danças e as músicas apresentadas, dizem bem, destas características.

A representação da Grécia, da região da Macedónia, reflectiu a tradição nacional pois, o seu passado histórico e as tradições de civilização rica e culta, ainda vive muito das danças e cantares, bem simples, aliado aos seus trajes que datam de longa data. Não admira que os grandes festivais folclóricos digam da sua vocação na religião ortodoxa, que une o povo, nesta cadeia religiosa, significado bem realçado nas danças e nos cantares que exibiram.

A Hungria esteve à altura das tradições musicais. Viva, muito envolvente, despertou a reduzida assistência. Os passos de dança, de cariz marcial, bem ao jeito dos Magiares, demonstrou a classe do folclore. A sua música popular e os ritmos invulgares, talvez alucinantes, vieram a ser imortalizados por célebres compositores: Liszt, Bartok e Kodoly. Tiveram assim, os esposendenses, oportunidade de apreciar o modo de viver dos húngaros, no tablado na noite de 12 de Agosto.

Sangue na estrada

Infelizmente mais uma vez, o mês de Agosto, tempo de férias, ficou marcado pelos acidentes rodoviários, tendo-se registado 45 ocorrências, havendo a lamentar 1 morto, 4 feridos graves e 22 feridos ligeiros, no concelho de Esposende, segundo dados fornecidos pela G. N. R. local.

Estes acidentes ocorreram numa época em que há um aumento de trânsito, resultante do afluxo de muitas pessoas às praias de Esposende.

Esposende «promovida» a cidade

No dia 18 de Agosto, «O Comércio do Porto» publicava uma notícia que ficará nos anais de Esposende: «integrado no dia da cidade, a festa da música...»

Parecendo uma terrível gralha, a notícia desenvolve-se nestes termos: «Esposende vai comemorar amanhã o seu dia como cidade».

Não será despropositado elevar, gratuitamente, Esposende a cidade, sabendo-se de outras promoções de cariz político, para divididos eleitorais.

Esposende continua vila e sede de concelho como há 418 anos, por Carta Régia de D. Sebastião. Quanto a cidade, lá iremos, em passo certo...

Pintores da Região expõem em Esposende

Esteve patente uma exposição de pintura, de António Marques Henriques, no Centro Paroquial de Esposende, de 10 a 22 de Agosto passado.

Esta foi a primeira vez que este esposendense realizou uma exposição, nela se encontrando vários quadros que retratam a vila de Esposende, suas gentes e costumes.

É uma pintura naturalista em que dá primazia ao mar e ao rio.

★ A pintora Arminda Garrido realizou uma exposição, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, entre os dias 10 e 24 de Agosto.

Maria Arminda Garrido Carvalho, nasceu em Barcelos, licenciou-se em artes Plásticas, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, exercendo actualmente as funções de professora efectiva, no Ensino Secundário.

Conselho Directivo da Escola Secundária

Terminado o mandato do anterior elenco, um novo Conselho Directivo assumiu a gestão da Escola Secundária «Henrique Medina». Compõem-no os professores Maria José Valongueiro Andrade Corte-Real, Joaquim Alves Vinhas, Ana Maria Macedo Martins, Maria Manuela Ascensão Cardoso de Barros e José Rodrigues Ribeiro, respectivamente nas funções de presidente, vice-presidente, secretário e vogais.

Aos novos responsáveis pela Escola Secundária, «Jornal de Esposende» deseja as maiores felicidades no desempenho da sua complexa missão e coloca à disposição os seus serviços.

DIA DE ESPOSENDE

Recital de música clássica

O Centro Paroquial de Esposende foi o cenário ideal para o recital de piano e de clarinete e, assim, assinalar a data de elevação de Esposende a vila e a concelho.

Maria José Morais e Vladimir Stoyanov, são dois artistas consagrados no mundo da música clássica. Tais atributos levou ao Centro Paroquial um público interessado e, também, exigente para ouvir, com agrado, obras de Saint-Saens, Werber, Chopin, Debussy, Ravel e, como apoteose, a sonata para clarinete e piano de F. Poulenc.

O recital correspondeu às expectativas, segundo opinião colhida entre os especialistas, mercê da classe profissional dos artistas.

Assistiram ao recital, autoridades civis, militares e religiosas locais que solenizaram espectáculo e o Dia de Esposende.

Torneio «Jogo da Malha»

Decorreu no passado dia 19, feriado municipal, pelas 16 horas, no terreno junto ao Mercado Municipal, o jogo da malha.

Neste torneio participaram várias equipas constituídas por 2 elementos.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º José Martins Domingues e António Moreira Palmeira; 2.º Mário Azevedo e Garrincha; 3.º Manuel Vassalo e Querubim Carneiro; 4.º Alberto Matos Serra e João Maria.

Estas equipas receberam as respectivas taças e a organização do torneio esteve a cargo da Câmara Municipal de Esposende.

Há mar e mar...

Durante os meses de Verão, Junho, Julho e Agosto, há a lamentar a morte por afogamento de 2 jovens, um em finais de Junho, na praia de Cepães, e outro também no mesmo mês, na praia das Pedrinhas, na Apúlia.

Segundo o que pudemos apurar, junto da Delegação Marítima de Esposende, estes casos deram-se fora da área condicionada, ou seja em praias não vigiadas.

Estas praias oferecem grandes perigos aos banhistas.

Enquanto nas praias que existia uma vigilância constante, não houve problemas de maior, não havendo nenhuma ocorrência em especial.

Habitação social em marcha

O programa relacionado com habitação social, previsto para o concelho, está em marcha. Recentemente foram adquiridos terrenos em Apúlia para eventual substituição das barracas, em Góios, Marinhas, com a mesma finalidade, tendo em vista melhorar as condições de vida das famílias desfavorecidas.

Actividades do concelho em desfile

Começa a ter raízes o desfile anual das actividades do concelho, mostra sempre curiosa e de interesse para a divulgação dos usos e costumes das 15 freguesias do concelho.

O cortejo, organizado pela ordem alfabética dos nomes das freguesias participantes, iniciou-se junto ao campo de futebol, com o grupo de Zés P'reiras, e Antas a exibir a malhada, as azenhas e o fabrico do pão de milho; Apúlia apresentou a faina do mar, com sargaceiros e a apanha do pilado; Curvos, com fiação e preparação do linho, tecelagem e o vinho de S. Cláudio; Esposende mostrou a lota de antigamente, sempre jocosa e fresca; Fão, saudosista, trouxe o campo das rodas, actividade industrial do século XVI e extinta em 1968; Fonteboa, como sempre, o corte da madeira, serração, fiação e tecelagem artesanal; Gemeses, com a Barca do Lago e o fabrico artesanal do carvão, indústria do século XIII e principal fornecedor de Viana e Porto; Forjães marcou presença com a cestaria de junco e Mar, com o «injenho» movido mecanicamente; Marinhas, a mais representada e a mais significativa, mostrou as moleirinhas e fabrico do pão, as fornadas e os trabalhos caseiros; Palmeira, muito bem, com cenas das lides caseiras; e Rio Tinto, o trabalho na horta e cultivo do melão. Fechou o cortejo, Vila Chã, com S. Lourenço e a cestaria.

Mais vivo e alegre, o cortejo melhorou, o que demonstra o interesse das freguesias nesta participação.

FALECIMENTOS

D. Piedade Amaro Correia

Na sua residência, nesta vila, onde residiu largos anos, faleceu D. Piedade Amaro Correia, natural de Lousã, com a idade de 80 anos, redicada em Esposende. Era viúva do comerciante de azeites, Manuel Correia Pedroso.

A veneranda senhora, doente desde longa data, veio a sucumbir dos males que padecera. O funeral realizou-se para o cemitério da localidade de onde era natural, depois de exposta, em câmara ardente, na Igreja da Misericórdia.

D. Palmira de Jesus Nunes Novo

Depois de prolongada doença, faleceu D. Palmira de Jesus Nunes Novo, solteira, 81 anos, natural de Esposende.

A veneranda senhora foi empregada da família Loureiro Barbosa, largos anos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério municipal.

As famílias enlutadas, as condolências de «Jornal de Esposende».

Esposende Regional

BELINHO

FÉRIAS DOS EMIGRANTES

Uma vez mais o mês de Agosto foi muito movimentado na nossa freguesia.

Com a vinda dos nossos emigrantes, que não esquecem a sua terra mãe e aproveitam assim a ocasião para reverem os familiares e amigos. Depois, foram as festas em honra do padroeiro S. Pedro, que uma vez mais tiveram o brilho desejado.

Não faltaram também neste mês de Agosto, os casamentos, baptizados e convívios, que arrastam sempre centenas de convidados.

Quanto a convívios, ser-lhe-á de marcar um exemplo: o Centro Social da Juventude de Belinho, com a organização dos jogos de futebol entre os emigrantes e não emigrantes das freguesias de Belinho e de S. Bartolomeu do Mar. Foi bonito de se ver como jovens e veteranos souberam conviver à volta da «sardinha assada» e do caldo verde, para terminar em grande, com cânticos e desgarradas. Assim é que é festa...

Resta desejar que estes encontros amigáveis se repitam sempre que possível, porque gestos destes ajudam as «gentes» a aproximarem-se, nesta data, onde o diálogo e a amizade, têm dificuldades em se manter.

Desejamos aos emigrantes muitas felicidades e que voltem sempre que possível.

Quanto àqueles que por cá ficam a labutar, muitas felicidades também.

Uns e outros temos que dar as mãos, para elevar este nosso lindo e belo Portugal.

Ó minha linda freguesia;
Terra de Santa Maria,
Como tu não há gual.
Tu, meu lindo «cantinho»
És, um jardim do Minho
O orgulho de Portugal.

— C.

FRONTEBOA

Realizaram-se no passado dia 6, as festividades em honra do seu padroeiro, S. Salvador.

Da parte da manhã, tiveram lugar as actividades religiosas, incluindo a realização da Comunhão Solene.

A noite realizaram-se actividades recreativas, destacando-se a participação de conjuntos musicais, tendo em especial tenção os emigrantes.

CASAMENTO

No passado dia 20, celebrou-se o casamento de Adelino Amorim de Barros do Monte, com Maria Elisabeth da Venda. A cerimónia teve lugar na Igreja Matriz de Fonteboa. A recepção esteve a cargo do pai da noiva.

TORNEIO DE FUTEBOL

Fonteboa foi disputar a final do torneio de futebol, com a equipa de Gemeses, que por seu turno era a formação anfitriã. Na parte final do jogo, registava-se um empate a 3 golos, mas em resultado de insultos, que vinha a ser vítima o guarda-redes de Fonteboa, agrediu um adepto de Gemeses, o que originou um conflito entre as duas formações, o que impossibilitou o final do encontro.

No dia 19 de Agosto disputou-se um encontro amigável entre a equipa de Fonteboa e uma formação que integrava vários emigrantes. No final registou-se uma vitória de 6-0 favorável à equipa de Fonteboa.

MAU ESTADO DAS ESTRADAS

Próximo do limite entre Fonteboa e Fão, no lugar da Aborrosa, o troço da estrada apresenta várias covas, o que tem provocado o desgarrado dos utentes.

Também se regista a acumulação de vários detritos, o que vem a dificultar a circulação nesta estrada, acrescida do aumento do tráfego.

IMAGEM DE FÁTIMA PARA O BRASIL

O Sr. Manuel Catarino, que veio de férias do Brasil, com a sua família, foi em peregrinação a Fátima.

Em resultado do seu fervor e devoção pela Virgem, levou-o a comprar uma imagem para levá-la, para o Brasil, e entronizá-la na Igreja do lugar em que reside.

PRAIA FLUVIAL DE FONTEBOA

A época balnear está no fim. Esta praia fluvial tem-se debatido com alguns problemas, mais concretamente o do campismo selvagem, que tem vindo a assolar estas paragens. As fogueiras e lixos que deixam nas proximidades, desfiguram e degrada esta praia fluvial. — C.

FÃO

APAGOU-SE UMA ESTRELA:

GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO

«Promover o desenvolvimento da localidade e da sua praia em co-

laboração com as autoridades locais, concelhias e distritais...» era o propósito do Grupo dos Amigos de Fão, quando fundado por Ilustres personalidades e, assim, dinamizar um movimento em benefício de Fão. Porém, o Grupo, nasceu e morreu com a naturalidade como outra qualquer instituição de carácter social, recreativa e cultura.

Apagou-se uma estrela que os fagueiros nunca acarinham, nem hostilizaram ou, sequer, alimentassem na sua luminosidade.

Na década de 60, José Coelho Alves e alguns bons amigos (também de Fão), elevaram o Grupo ao apogeu que os fundadores sempre acalentaram. Contudo, a reviravolta da sociedade nacional, entre outros factores, levou à «morte lenta do Grupo, apesar dos esforços desenvolvidos para elevar Fão e a sua praia, as suas gentes, os seus costumes, as suas lendas.

Em conversa informal com alguns «heróis» que tanto lutaram pelo Grupo, disseram da sua mágoa pela sua extinção. Porém, as condições do passado, desconexas com o presente, ditaram a sentença. O encerramento do Grupo dos Amigos de Fão era inevitável. Ficará a obra e o esforço de todas as épocas balneares, do movimento e do burburinho no centro cívico de Fão, o dinamismo da colónia balnear, o dar a ganhar vida a muita gente para um Inverno bem passado. Apagou-se uma estrela e o cosmopolitismo que tanto caracterizou Fão que hoje, está longe de parecer o que foi...

CENTRAL TELEFÓNICA

Antes do final deste ano, soube-se de boa fonte, a Central Telefónica em construção a norte do cemitério, entrará em funcionamento.

Destinada a descongestionar a rede de Esposende, a futura sub-central de Fão, vai permitir o alargamento da rede e, por outro lado, melhorar as comunicações telefónicas a sul do concelho de Esposende, sobretudo, pelas ligações ao sistema digital, já em funcionamento. — C.

GANDRA

PADRE EIRÓ:

25 ANOS DE PÁROCO

Manifestar agrado e dedicação por 25 anos de Pároco, do Padre João Rocha Eiró, foi um dever que a freguesia de Gandra entendeu cumprir: festa grande e de júbilo, foi o significado da homenagem prestada ao sacerdote que durante tão longo período, deu muito de si pelos seus paroquianos.

O dia 25 de Agosto passado, a freguesia esteve presente para assistir à homenagem e, também, para assistir à repetição da entrada solene, em Gandra, do seu Pároco, Padre João da Rocha Eiró, que se verificou junto à residência de Manuel Baptista do Vale. Visto-se tapete de flores, com cerca de 400 metros, indicava o caminho a seguir pelo cortejo, então organizado e depois das autoridades locais, Presidente da Assembleia e da Junta de Freguesia apresentar os cumprimentos de boas-vindas.

Na Igreja Matriz celebrou-se missa solene, repleta de fiéis que acor-

reram em grande número e, assim, associaram-se à homenagem e agradecimento ao seu Pároco pelos 25 anos de permanência na freguesia. Por isso, no ofertório, muitas foram as prendas e os símbolos de gratidão. Na homília, o Padre Eiró, comovido pelas manifestações que o envolveram, teve dificuldades em exprimir o seu agradecimento, tendo afirmado: «se fizesse falta, para bem dos meus paroquianos, sugeria-me a ser trapo ou a paassadelra para passarem por cima da minha pessoa». Esta afirmação de humildade e de submissão ao seu dever, diz muito claramente da vida do sacerdote, do homem e do amigo, calando fundo no coração dos paroquianos, fazendo rolar muitas lágrimas de comoção.

No Salão Paroquial, aberto a toda a população, realizou-se o jantar de convívio, a que assistiram cerca de mil pessoas, sendo descegada placa evocativa do acontecimento. Na circunstância, usaram da palavra: Bernardo da Costa Santamarinha e o Presidente da Junta de Freguesia, que elogiaram a acção do Pároco e a sua obra, destacando o sacerdote, o homem e o amigo de todos os paroquianos ao longo destes 25 anos.

O Padre João da Rocha Eiró, tudo merece e Gandra não esquecerá a figura do seu Pároco. A freguesia festejou, com dignidade e muito entusiasmo, os 25 anos de permanência do Padre Eiró à frente desta comunidade cristã. — C.

MARINHAS

NOVA EDUCADORA DE INFÂNCIA

No Centro Educativo de Professores da Universidade do Minho, concluiu, com boa classificação, o Curso de Educadora de Infância, a jovem marinhense, Maria Adélia Lemos, residente no lugar do Monte, freguesia de Marinhãs.

Os nossos parabéns e votos de felicidades para a nova professora e também para a sua madrinha. — C.

VILA CHÃ

BRASILEIROS EM VIAGEM DE SAUDADE

Quando há cerca de um ano neste jornal tentávamos descrever o que a Ronda de Vila Chã viveu durante um mês no Brasil, estávamos longe de pensar que para muitas pessoas foi esse um dos momentos vividos com mais forte intensidade nos últimos anos. Tão forte foi essa sensação, que a saúde deste cantinho rebentou nesses, ao ponto de encorajar, apesar de todas as dificuldades que neste momento lá se vivem, a vinda... reviver aquilo que há mais de trinta anos tentavam esquecer.

A Ronda foi a pedra de toque, o resto é tudo história mais longa. — «Nem dá para acreditar... como tudo é diferente! A gente ouvia contar; lia nos jornais... mas traduzir agora isto em palavras... Como?»

Vieram muitos que há mais de trinta anos daqui saíram. O Sr. Ramiro do Capador; o Albino da Mela; a Laurinda do Moima; a Fernanda. Há mais de vinte anos o Sinoca e a esposa a Alzira (piolha). Bem como outros que cá já têm vindo — o Ernesto, a Luísa, a D. Rosa, o Porfírio da Lorneira e brasileiros como a Snelly que veio pela primeira vez a Portugal.

No primeiro domingo do corrente mês a Ronda prestou a sua ho-

menagem a todos eles num convívio que teve lugar em S. Lourenço. Foi um reviver e recordar o passado... a grande família reencontrou-se. Afinal valeu bem a pena a deslocação da Ronda. Sem isso, muitos deles, afirmaram-nos, não teriam vindo.

Há ainda outros que cá estão e atrás nos referimos, mas a todos desejamos uma ótima estadia e no regresso, que de alguns é breve, levem mais cimentado ainda, aquele apego que nutrem pelo planalto.

Para nós e para eles o valor da vida está em saber viver. — C.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

FMAC Empresa Têxtil, Limitada

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00231. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 638 830. N.º de inscrição 002. N.º e data da apresentação 10 — 90-05-29.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada da Conservatória do Registo Comercial de Esposende.

CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1989.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos trinta e um de Julho de 1990.

A Conservadora Destacada, a) Maria do Céu Neiva Portela



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

SOFIR Sociedade de Turismo de Ofir, Sociedade Anónima

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00025. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 271 283. N.º de inscrição 002. N.º e data da apresentação 011 — 90-05-24.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada da Conservatória do Registo Comercial de Esposende.

CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1989.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos trinta e um dias do mês de Julho de 1990.

A Conservadora Destacada, a) Maria do Céu Neiva Portela

M. CARREIRA
Agente da PEUGEOT e ALFA ROMEO
Variada gama de viaturas usadas
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ESTRADA NACIONAL N.º 13 — GANDRA
TELEF. 962226 — 4740 ESPOSENDE

EDITORIAL

ORQUESTRA DE ESPOSENDE

(Continuação da 1.ª página)

Esta, que se considerava excelente, trocou a sinfonia pela «modinha» (era do povo, estava com o povo e sentia como o povo), preocupou-se mais em «PARECER BOA» que «SER BOA», esquecera a máxima de James Mointosch «estejamos satisfeitos com o que temos, mas não com o que somos» e optou pela democracia: cada naipe é que decidia sobre a intensidade, o andamento de forma a não se aniquilar os fortes ou a valorizar exageradamente os mais débeis.

As cordas não dilogavam com o sopro nem com a percussão e vice-versa. Os gritos dos primeiros violinos para quem se avizinhava o clímax, marcado pela queda e morte do protagonista, contrastava com os instrumentos de sopro: conhecedores da «verdadeira» música, analistas exímios do mundo musical, lembravam mais um dia de nortada que um dia trágico. Lembro agora aquela fina senhora e o colega mais pesado que «cada vez que botavam a boca no trombone» mudavam o clima na sala de concertos.

A percussão estava atrás de todos os outros instrumentos e, como não tinha microfone, mostrava-se aproveitando o ritmo para desenvolver os músculos dos braços e ensurdecer os ouvintes, que habituados ao «Rock» nada entendiam de música, melodia e harmonia de sons.

O director da orquestra, vestido a preceito, ouvia uns e outros, cheio de boas intenções, planos e programas. Sensível para a música como era, o seu rosto parecia uma fonte no terceiro andamento. Estava preocupadíssimo com o nível da execução: os ensaios tinham sido poucos (o imprescindível para justificar a função pública), os dias eram curtos porque o salário era diminuto — apenas algumas centenas por mês — havia que explorar outros campos de rendimento), o público não merecia mais (vive preocupado, obsecado pelo cultivo do corpo e esqueceu a formação do espírito).

Os concertos programados vão realizar-se, por isso a sua consciência está tranquila, apesar da inconformidade do público, que não sabe o que quer (diz ele) e que sistematicamente o culpam pelo insucesso sem se lembrarem de que «sem ovos não se fazem omeletas».

O público, que chego meia hora mais tarde que a hora marcada no convite, isto é, à hora do concerto, mais preocupado com as limusinas dos músicos e trajes das SENHORAS do que com os divinos sons, passou o tempo a ver quem entrava, como se mexia e quanto ou quando devia bater as palmas, não fossem bater no meio da peça.

Ruídos não fez, salvo umas «tosses» ocasionais para lembrar à comadre médica que também fôra ao concerto, apesar da «constipaçãozinha» que ultimamente o enfraquece.

As palmas finais, associadas aos sorrisos entredentes, premiaram os singulares músicos, os cultivados ouvintes e os caríssimos trajes, modelo exclusivo que dificultavam o diálogo entre o ser e o parecer.

«Qual delas é a orquestra de Esposende»? — perguntavam duas senhoras aprumadas e bem postas, muito interessadas no assunto e extremamente admiradas.

Fiquei perplexo, confuso com a questão... tentei aproximar-me para ouvir a resposta, mas não consegui... apenas ouvi alguém que parafraseando L. Pauwels disse: «Não acredito muito nas pessoas que, quando me falam do mar, só sabem falar-me de enjoo».

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

No mar de Esposende até haxixe se pesca!

(Continuação da 1.ª página)

A «mercadoria» e todo o processo foram entregues à Polícia Judiciária do Porto, para continuação das investigações, dado haver suspeitos implicados neste fabuloso achado, que atinge o valor de 300 mil contos, aproximadamente.

De referir, que o local constitui área de pesca artesanal — fanequeiros e camaroeiros — com fundos entre as 6 e as 10 braças, sendo por isso estranho a descoberta da droga. E, apesar dos boatos, que em tais circunstâncias se propagam, nada foi possível confirmar, sendo, no entanto, de apontar dois pormenores curiosos: o denunciante tinha conhecimento do local e da «mercadoria» e teve medo ou, o mais provável, dedicava-se à pesca nos aparelhos de outros colegas, situação, aliás, frequente nestas paragens.

Desde 1981 que «Jornal de Esposende» tem dado conta do tráfico de droga por estas paragens. Recordamos: os pais, em desespero, de alunos e, que levou ao encerramento da casa de máquinas «flipper's»; dos consumidores de droga no Pinhal de Ofir; dos jovens envolvidos e condenados em Tribunal; dos barcos apreendidos quando desciam o rio Cávado; do tabaco lançado ao mar e que veio dar à costa, estes, entre outros factos relacionados com o tráfico de droga. Este caso, é de supor, poderá estar relacionado com as «voadoras» que foram apreendidas em Viana do Castelo e com a rede que se estende, desde a Galiza, passando por Caminha, Viana do Castelo, até à foz do Cávado e que demos conta, igualmente, em recente edição (15 de Jan./90).

D. QUINA RESTAURANTE, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N., de matrícula 00412. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 346 558. N.º de inscrição 001. N.º e data da apresentação 001 — 90-05-16.»

ESTER MARIA BARBOSA DA MOTA VEIGA, Primeira Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Esposende:

CERTIFICA que entre ANTÓNIO DA COSTA CAMPOS e esposa JOAQUINA PINHEIRO DE OLIVEIRA CAMPOS, casados na comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, freguesia de Cristelo, concelho de Barcelos, foi constituída a sociedade em epí-

TRIBUNA DO LEITOR

MUSEU MEDINA

Um leitor assíduo contou que umas pessoas, procuraram Góios e o Museu Medina. Sendo de fora da terra, não encontraram informações correctas. Muitas dificuldades quando, uma simples placa indicativa de Góios, na E. N. 13 e outra na de Barcelos, seriam o bastante para solucionar a questão.

TRÂNSITO

Nas ruas de Esposende, o trânsito esteve um caos. Toda a gente se queixou deste flagelo em período balnear. Também o respeito pela sinalização deu que falar. Que o digam os esposendenses, os mais assediados pela autoridade. Contudo, os veículos de matrícula estrangeira, subiam e desciam a Rua Direita e ninguém ligou pévas...

ÁGUA E LIMPEZA

Não faltaram reparos e críticas à falta de asseio nas ruas. Também ninguém ligou aos princípios mais elementares de educação, lançando tudo para a via pública, sem contar a lixeira que os forasteiros deixaram nas praias. A água, a ser verdade o que se disse, até minhocas apareceram a boiar. Embora tenha melhorado o sabor, ainda há minhocas que resistem a esta água, para consumo, claro...

RUA DA NOGUEIRA

Os moradores da Rua da Nogueira queixam-se, e com razão, da ocupação da via pública por elementos de grua que serviu numa obra, ali a dois passos. Pelos vistos, nem a Junta de Freguesia resolveu o caso.

Colégio D. Nuno

com

PARALELISMO PEDAGÓGICO

Estão abertas inscrições para os 5.º e 6.º anos do Ciclo Preparatório para o próximo ano lectivo.

Dispomos também de salas de apoio para alunos de outras escolas, até ao 9.º ano, bar, cantina e outras actividades.

Rua Alípio Oliveira, 41

Telefone 684199

4490 PÓVOA DE VARZIM

grafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

Um — A sociedade adota a firma «D. QUINA — RESTAURANTE, LIMITADA».

Dois — A sua sede é no lugar de Cedovém, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a exploração de RESTAURANTES, SNACK-BARES, SELF-SERVICES E SIMILARES, CAFÉS, BARES E CERVEJARIAS.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

QUINTO

Um — A gerência da so-

cidade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de um só gerente.

Três — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender e permutar veículos automóveis e outros bens móveis.

SEXTO

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias do mês de Agosto de 1990.

A Ajudante,

a) Ester Maria Barbosa da Mota Veiga

M. CARREIRA

CARROS NOVOS E USADOS DE TODAS AS MARCAS

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA ANTONIO PASCOAL, 1 R/C

TELEF. 962214 — 4740 ESPOSENDE

«A irreverência da juventude não é um defeito...»

(Continuação da 1.ª página)

«na base do associativismo... Todos os trabalhos e todo o tipo de actividades que as associações fizeram ao longo do ano... Foi isto que viemos mostrar...» E foi assim possível juntar esforços de 12 associações do concelho e 8 do Distrito, participação que o jovem Carlos Palma Rio considerou boa, por se tratar de iniciativa inédita. «Penso que vale sempre a pena e o efeito surte sempre favorável», acrescentaria.

Quanto à receptividade dos jovens, «não foi a que se esperava» e por razões que o responsável enumeraria: a data não foi a mais indicada e devido às festas e, também, os jovens estão alheados, talvez desmotivados... Há outros meios que os levam a outros locais onde se distraem. Não será bem o caso, de gostar ou não de actividades ao ar livre... Os jovens sabem o que mais lhes interessa. E a prova disso está no facto de comparecerem ao «Jovem na Europa» um reduzido número, enquanto no folclore e depois, no concerto do GNR, presenças incontáveis.

«Os apoios oficiais não foram muitos». Terminaria por dizer o jovem Carlos Rio, mas «para o ano, a Semana da Juventude terá novos moldes e, certamente, mostrará as capacidades da juventude. Será melhor...» A experiência deste ano, garantiu, será para se repetir.

A IRREVERÊNCIA DA JUVENTUDE NÃO É UM DEFEITO...

Concluída a visita do Secretário de Estado, Dr. Luís Marques Mendes, foi possível uma curta entrevista, para se avaliar do esforço da juventude do concelho

de Esposende, nesta iniciativa inédita e que, apesar de mal compreendida, teve larga participação de associações e de jovens, muitos deles, em veraneio nas praias da beira mar.

Sobre as impressões colhidas, diria o Dr. Marques Mendes: «São francamente positivas. Só tenho que tecer os maiores elogios à iniciativa e às capacidades da juventude e das suas associações que mostraram as suas potencialidades. É todo um esforço de carolice, dedicação, de criatividade, constituindo exemplo a reter e a fazer desenvolver para o futuro. Por isso, estou francamente bem impressionado com esta iniciativa da juventude do concelho de Esposende».

JE — A juventude tem uma certa irrequietude e um modo e forma de contestação. Será que estas acções poderão moderar o temperamento, desta nossa juventude?

Sec. Estado — Não penso isso!!! A irreverência da juventude não é um defeito, mas uma qualidade. Acho que a intervenção da nossa juventude é aquilo que a faz marcar no seu dinamismo, na sua capacidade de mobilização, de fazer coisas úteis e de ter um grande poder de imaginação. Por isso, penso, esta acção é importante para mostrar as potencialidades que as suas associações conseguem ter, quando motivadas e minimamente apoiadas. Quanto a temperar a sua maneira de ser, acho, quanto mais irreverente, mais a juventude é mobilizadora».

Satisfeito com a iniciativa, e pela organização, o Secretário de Estado Luís Marques Mendes teceu elogios aos jovens que demonstraram, de forma inédita, as suas capacidades e potencialidades.

EFEMÉRIDE DA QUINZENA

(Continuação da 1.ª página)

sabia que um confronto com os Nazis, seria desastroso, por isso assinara o acordo de não agressão.

Assim no dia 1 de Setembro de 1939, as tropas alemãs invadem a Polónia de forma surpreendente.

A Wehrmacht alinha uma quantidade impressionante de carros blindados, que operam em estreita colaboração com a aviação, que bombardeava as posições de maior importância, sendo o caso de aeródromos e vias de comunicação.

O exército Polaco tenta resistir aos invasores, depara com uma força superior. Apesar da sua coragem os Polacos são derrotados, o seu armamento é antiquado, o seu deficiente equipamento, não permite enfrentar os Nazis, enquanto que os tanques alemães

passam pelas linhas defensivas e apenas Versóvia resistiu até 22 de Setembro.

Os países Ocidentais, concretamente a Inglaterra e a França, lançam um ultimato à Alemanha, que não o aceita e deste modo em 3 de Setembro declaram guerra aos Nazis.

Assim começa um dos conflitos, mais sangrentos da História, que viria a ter, o seu termo em 8 de Maio de 1945 na Europa e em Agosto do mesmo ano no Pacífico.

A Polónia de hoje é diferente. Vive um momento de viragem, quer do ponto de vista político, quer económico, registando-se uma aproximação do Ocidente, após 40 anos de regime comunista, desde a expulsão dos alemães.

Francisco Ramalho

«Zona de Jogo» financia melhoramentos em Esposende

(Continuação da 1.ª página)

contos; recuperação da zona típica de Esposende, desde o Largo Dr. Fonseca Lima até à Igreja Matriz e área envolvente ao Centro Paroquial — 50 mil contos; arranjo das ruas de S. João, Av.ª Rocha Gonçalves e Av. I Marginal — 110 mil contos; abastecimento de água a Fonteboa, Rio Tinto, Esposende, Fão e Apúlia — 370 mil contos; ETAR de Apúlia — 70 mil contos; Posto Náutico em Fão, Gemeses e Esposende — 100 mil contos; recuperação da Praia da Couve — 60 mil contos.

O total dos investimentos nos projectos aprovados atinge 1740 mil contos e, a Zona de Jogo comparticipa em 1142 mil contos, cabendo a diferença à Câmara Municipal que, entretanto, efectua diligências para outras comparticipações. No entanto, segundo informações obtidas, sã projectos incluídos no FEDER, o que poderá diminuir a quota parte do município.

Foi possível apurar que já se procedeu à abertura de concurso para as obras na Rua de S. João, abastecimento de água a Fonteboa, enquanto os restantes projectos de abastecimento de água, encontrando-se em fase de conclusão, terão lançamento em Novembro próximo. Contudo, o volume de projectos, implica faseamentos, o que levará a autarquia a programar a execução das obras no decorrer deste mandato.

Embora se reconheça que todo o plano, até agora em preparação, implique diligências e acções de natureza burocrática (sempre morosas), «obras de 400 a 500 mil contos terão de ser ponderadas e não, fazer tudo em cima do joelho e, ainda, sugestivas a discussão pública», acrescentou o Presidente da Câmara Municipal.

A juventude, neste lote de projectos, não foi esquecida. Por isso, o Posto Náutico de Fão «é um projecto de fácil execução, o mesmo em relação a Gemeses». Quanto a Esposende, diria o autarca, o seu enquadramento obriga a cuidados especiais, o que é compreensível.

Quanto a remodelação das unidades hoteleiras, contempladas nos financiamentos com 277 mil contos, «a Câmara não teve qualquer intervenção. Os projectos concorreram aos financiamentos por conta dos proprietários. Aliás, é lógico, para se evitar a degradação...» esclareceu o autarca.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da

COORDENADAS DO ACASO

(Continuação da 3.ª página)

★ Por cá, para além da promessa repetida de que teremos novos preços da gasolina (neste caso o qualificativo «novos» significa «mais elevados», o que nem sequer é contra-senso, embora seja contra a vontade de todos...), a agressividade não se tem mostrado nas unhas. Algumas palavrinhas menos mansas a sugerir que há conflitos latentes, os quais deverão ter desenvolvimento adequado depois de férias. Com as forças recuperadas, por certo, «quentes e boas...»

★ Não deixam de me preocupar alguns sinais de intolerância, de pouca ou nenhuma educação, até de selvajaria. Por cá passou uma praga de mandrotes que se distraíu a fazer mal e a ensinar como é que ele se faz. Não sei o que se aprendeu, mas a má semente tende sempre a atrofiar a melhor. Causa dó ver arvoretas, de recente plantio, sofrer torturas às mãos de jovens que, pelo contrário, as deveriam acariciar... Mas os telefones também foram procurados, e os abrigos nas paragens dos autocarros, e os caixotes e contentores de lixo (nalguns casos perfeitamente ignorados — as pessoas preferem deixar os sacos de plástico a abarrotar de sujais inutilidades esterçando o espaço das pessoas... Atenção: se o leitor tem uma esquina da sua casa no limite da via pública, fique a saber que se candidata a guardador responsável pelo mictório de emergência...

★ E a propósito: quem terá mandado borrar as placas indicadoras de início e fim de localidade, ou de cortesias boas-vindas, recentemente colocadas nas margens da E. N. 13? E quem terá obedecido à ordem? Poderá discordar-se de uma ou de outra colocação, discutir-se o limite das povoações e até a sua simples identificação. Agora correr-se tudo a tinta preta, de forma indiscriminada, só por malvez ou idiotice. Não será possível descobrir e punir exemplarmente o responsável ou os responsáveis? Que o mereciam, lá isso mereciam!

A. PINTO TEIXEIRA

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 3.ª página)

ras Torres, Cristina Maria C. M. Ribeiro, Vasco Nuno B. Capitão Miranda, Ana Paula Braga C. C. Moga-douro (Arq.ª), António José Cardoso Solinho, António Morais Gomes, João Luís Barreto Rodrigues, António Agra Fernando Filipe, Celestino Dias da Costa, António José da Silva Fraguinha, José Filipe Pinheiro Gomes dos Santos, Armando José Oliveira Santos Pereira, José Guerra Laranjeira, Maria do Sameiro Guerra de Sá Pereira Portela, Eva Maria da Silva Rosário, Maria do Sameiro Magalhães Losa, Laurentino Santa Marinha Curvão, Rosa Vieira Marques, José Manuel Cardante Marques, António Rogério Lemos Afonso, Jorge Manuel Bernardo Ramos, Paula Isabel Fernandes Pereira, António Augusto Monteiro Ferreira, Nelson dos Santos Alves, Marina Luísa Carneiro Garcia Cardoso, Jorge Humberto de Sousa e Silva.

No próximo número divulgaremos mais nomes de sócios que estão a aderir à campanha dos 2 000.

PESCA DESPORTIVA

Decorreu no dia 12 de Agosto, um concurso de pesca, promovido pela Cooperativa Novos Pioneiros de Esposende, inserido nas Festas da Vila.

A competição teve lugar na foz do rio Cávado, em que participaram 52 concorrentes de diferentes idades.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º Virgílio Novo; 2.º Francisco Soares; 3.º Neca Novo.

Em infantis o 1.º classificado foi Paulo Ricardo, com 12 anos de idade.

Também houve um prémio para o concorrente mais novo, que foi José Barbosa, com 7 anos de idade.

No final da prova, concorrentes e familiares conviveram e saborearam o «lanche» oferecido pela organização.

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial
de Esposende
CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do Concelho de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação, que por escritura de justificação hoje mesmo lavrada a folhas noventa e quatro e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e cinco - B, de Escrituras Diversas, ANTONIO DIAS DAS ALMAS, casado segundo o regime de separação com Genevieve Marie Therese Bresson Dias das Almas, natural da freguesia de Fonteboa, deste concelho e residente nes-

ta vila de Esposende, na Rua da Senhora da Saúde, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de Pinhal, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, no sítio do Caldeirão, da freguesia referida de Gandra, a confrontar do norte e sul com Alcindo do Vale Gonçalves, do nascente com António Martins Ferreira e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em seu nome sob o artigo 1271 rústico, com o valor patrimonial de mil seiscientos e oitenta escudos e no declarado de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e

fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo-o as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as anunciadas características de tal posse, há mais de vinte anos, o outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório No-

tarial do Concelho, aos nove de Agosto de mil novecentos e noventa.

O Primeiro Ajudante do Cartório Notarial,
 a) Manuel Gomes Soares

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial
de Esposende
CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do Concelho de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que por escritura ho-

je mesmo lavrada a folhas noventa verso e seguintes, do livro de notas número Quarenta e Cinco - C, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MARIA MARTINS AFONSO, viúva, natural da freguesia de Gandra, deste concelho e nela também residente no lugar da Igreja, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de cultura com videiras em ramada, com a área de três mil e setecentos metros quadrados, no sítio do Eirado, da referida freguesia de Gandra, a confrontar do norte com ela justificante e caminho, do sul com José Alves Ferreira Neves, do nascente com Maria Gonçalves da Fonte e do poente com António Laranjeira Inês, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante sob o artigo mil trezentos e onze rústico, com o valor patrimonial de dez mil cento e setenta e dois escudos e no declarado de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo-o as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as anunciadas características de tal posse, há mais de vinte anos, a outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende e Cartório Notarial do Concelho, aos sete de Agosto de mil novecentos e noventa.

O Primeiro Ajudante do Cartório Notarial,
 a) Manuel Gomes Soares

novo empreendimento:



aldeamento
turístico
ESPOSENDE

a qualidade de vida



Soc. Imobiliária Foz do Neiva, L.da
 RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Compre o seu
JORNAL DE ESPOSENDE
 Na **TABAGARIA CINE**

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial
de Esposende
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativa-mente, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 21 do corrente mês, de folhas 11 a folhas 13, do livro de notas, para Escrituras Diversas deste Cartório n.º 46-B, MARIA CELESTINA AGRA DO PAÇO e marido FRANKLIM RIBEIRO CASAIS, ambos naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e acidentalmente nela residentes na Travessa da Colónia n.º 7 e habitualmente residentes em 14, Sq. Desaisc, França, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de três folhas e vai conforme com o original.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios urbanos sitos no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, deste concelho.

Número um — Casa com pavimento destinada a habitação e uma dependência com a área coberta de vinte e oito metros quadrados e dependência com a área de dezanove metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e sul com Doelinda de Jesus Agra, e do poente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na respectiva matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1.100, com o valor patrimonial de sete mil cento e noventa e três escudos e o declarado de quinhentos mil escudos.

Número dois — Casa com um pavimento destinado a habitação com a superfície coberta de quarenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Ermelinda Alves Reina e outros, sul e nascente com Deolinda de Jesus Agra e poente com caminho de servidão, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na respectiva matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1.101, com o valor patrimonial de onze mil quinhentos e vinte e dois escudos e o declarado de quinhentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, administrando-os, fruindo-os as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram os

identificados prédios por usucapião.

Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeito de primeira inscrição no registo predial.

Esposende e Cartório Notarial, aos vinte e um de Agosto de mil novecentos e noventa.

A 2.ª Ajudante,

a) **Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa**

Primeiro Cartório Notarial
de Viana do Castelo
JUSTIFICAÇÃO
NOTARIAL

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada na dia seis de Agosto de mil novecentos e noventa e duas de folhas 66 a folhas 68, do Livro de notas para escrituras diversas n.º Quarenta - H, do Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo, MANUEL AUGUSTO DA CRUZ e mulher MARIA ALVES DA CRUZ, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes habitualmente no lugar de Azevedo, freguesia de Antas, concelho de Esposende, fizeram as declarações constantes desta fotocópia, que consta de duas folhas e vai conforme o original.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte imóvel omisso no registo e inscrito na matriz em nome do justificante marido:

UM PRÉDIO RÚSTICO composto por pinhal e sobreiros, no lugar de Agradas, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do norte com António Gonçalves Torres, que também usa o nome de António Gonçalves da Torre, do sul com caminho, do nascente com Armando Pacheco de Azevedo e do poente com Manuel Alves Rolo (herdeiros), com a área de mil quatrocentos e dez metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo número QUATROCENTOS E OITENTA E SETE com o valor patrimonial de dois mil novecentos e trinta e três escudos e a que atribuem o valor de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que entraram na posse do referido prédio há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, tendo sempre exercido uma posse pacífica, contínua e pública, ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, pelo que o mesmo prédio foi adquirido por USUCAPIÃO, não tendo eles, justificantes, dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam

fazer a prova do direito de propriedade a seu favor.

Viana do Castelo e Primeiro Cartório Notarial, aos seis de Agosto de mil novecentos e noventa.

O Primeiro Ajudante do Cartório,
(**Maria Clara de Sá Barbosa Magalhães Dantas**)



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende
QUINTA E COSTA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 041. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 225 338. N.º de inscrição 002. N.º e data da apresentação 011 — 90-05-29.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada da Conservatória do Registo Comercial de Esposende.

CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1989.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos trinta e um dias do mês de Julho de 1990.

A Conservadora Destacada,

a) **Maria do Céu Neiva Portela**



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende
ANTON & COSTA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 075. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 433 771. N.º de inscrição 003. N.º e data da apresentação 012 — 90-05-29.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada da Conservatória do Registo Comercial de Esposende.

CERTIFICA que foi efectuado o depósito dos documentos relativos ao registo de prestação de contas da sociedade em epígrafe relativas ao ano de 1989.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos trinta e um dias do mês de Julho de 1990.

A Conservadora Destacada,

a) **Maria do Céu Neiva Portela**

VIVA E DEIXE VIVER
NÃO FUME



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende
Construções Regado, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00381. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 196 050. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 13 — 90-08-10.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital de 2 000 000\$ para 10 000 000\$, tendo em consequência o artigo 3.º do respectivo contrato ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado é de DEZ MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas de cinco mil contos, pertencentes uma a cada um dos sócios, MARIA JOSÉ GUERRA DE SOUSA E SILVA REGADO e JAIME ALVES REGADO.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dezasseis dias do mês de Agosto de 1990.

A Conservadora Destacada,

a) **Maria do Céu Neiva Portela**



Conservatória dos Registos
Civil, Predial e Comercial
de Esposende
ENTREVISTA - Importação
e Exportação, L.da

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00388. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 223 499. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 009 — 90-08-24.»

ESTER MARIA BARBOSA DA MOTA VEIGA, Primeira Ajudante, CERTIFICA que foi alterado o pacto social da sociedade em epígrafe quanto à sede, objecto e gerência, pelo que os artigos 4.º, n.º 1, 5.º e 7.º n.os 1, 2 e 4 do respectivo contrato ficam com a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

Um — A sede da sociedade é na Rua Artur Sobral, número vinte e três - B, freguesia de Fão, concelho de Esposende.

ARTIGO QUINTO

O objecto da sociedade consiste na confecção de vestuário em série e a feitura; importação e exportação de grande variedade de artigos, nomeadamente têxteis.

ARTIGO SÉTIMO

Um — A sociedade é gerida e representada por um ou mais gerentes, a eleger e destituir em Assembleia Geral.

Dois — A representação da sociedade pela gerência torna-se efectiva, em qualquer acto ou contrato, activa ou passivamente, em juízo ou fora dele, mediante a assinatura de um só gerente.

Quatro — Fica desde já nomeada gerente a sócia ELIANE YVONE YAHIA.

O texto completo do contrato actualizado na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos trinta e um dias do mês de Agosto de 1990.

A Ajudante,

a) **Ester Maria Barbosa da Mota Veiga**

FORUM
COM NOVOS DIRIGENTES

Inesperada cisão entre os dirigentes, no ano passado eleitos para o Forum, Associação Cívica para a defesa dos interesses de Esposende, causou alguma surpresa e aturadas diligências enter os associados fundadores.

Um ano depois de iniciadas as actividades propostas, o Forum viu interrompidas as promessas de frutuosa e activa função no meio esposendense.

Reunida a Assembleia Geral, em sessão extraordinária, as dúvidas e os problemas, entretanto surgidas, vieram a ser esclarecidas com a eleição de novos dirigentes.

Assim, os corpos directivos ficaram assim constituídos: Assembleia Geral - Presidente, João Miguéis F. Silva; Vice-Presidente, Dr. José Gualdino Silva; Secretários, Fernando Rêgo e Dr. José Manuel Ferreira; Direcção - Presidente, Dr. José Bernardino Amândio; Vice-Presidentes, Cor. Bento Lopes da Costa e Armindo da Rocha Duarte; Secretário, José Felgueiras; Tesoureiro, António da Costa Terra; Vogais, António Miquelino e Dr. Juvenal Silva; Conselho Fiscal, Presidente, Dr. Alberto Bermudes Secretário, António Lusa; Relator, Tito Evangelista.

PARAQUEDISMO

Ao contrário do anunciado, a largada de paraquedistas veio a verificar-se uma semana depois, adiada devido ao nevoeiro.

Quatro elementos do Aeroclube de Braga, vieram a «cair» no largo junto ao Mercado Municipal, certinhos, no local apazado para a manobra.

Como era de prever, muita gente aproveitou, de nariz bem no ar, para apreciar a evolução dos paraquedistas, espectáculo sempre apetecível.

JORNAL DESPORTIVO



2.ª Divisão Nacional - B

Nos jogos disputados pela A. D. de Esposende, os resultados alcançados, nas 2 jornadas iniciais, foram os seguintes:

- Espos. - Bragança, 0-0
- Vila Real - Espos., 1-2

A equipa esposendense, segundo opiniões colhidas, comportou-se à altura das suas pretensões, obtendo resultados prometedores.

Próxima jornada: Esposende - Marco, a disputar em Marinhãs.

JOGOS PARTICULARES

A fim de preparar convenientemente a sua equipa, sob todos os aspectos, para a época futebolística 90/91, a A. D. E. realizou alguns jogos particulares de preparação, cujos resultados se informam:

- Varzim - Esposende, 2-2
- Águeda - Esposende, 2-1
- Espos. - C. da Maia, 0-0
- C. da Maia - Espos., 2-3
- P. da Barca - Espos., 0-0
- Forjães - Esposende, 0-4
- E. do Faro - Espos., 0-0
- Apúlia - Esposende, 2-2
- Vianense - Espos., 0-0

TAÇA ASS. FUT. DE BRAGA

Teve início no fim de semana a Taça da A. F. de Braga, para equipas de futebol sénior, das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões distritais. Ao iniciarem a época 90/91, «Jornal de Esposende» deseja a todas as formações concehlias os maiores êxitos desportivos.

Resultados:

- Gandra - Viatodos, 2-0
- E. do Faro - Outiz, 2-0
- Fão - Antas, 0-2
- Apúlia - Remelhe, 1-0

TAÇA DE PORTUGAL

Marinhãs-A. Lordelo, 2-3



No Centro de Férias de Peniche, numa organização da JUV - Liz de Leiria - 24 jovens atletas do Esposende Andebol - Clube Jovem da Escola Secundária, participaram nas «Férias Desportivas de Peniche».

Esta acção inseriu-se na fase de preparação dos jogadores para a época 90/91, que está na fase inicial,

tendo sido bastante positiva e muito proveitosas a participação dos referidos atletas.

Houve várias modalidades em actividade, com destaque para o andebol, através das equipas de iniciados.

Resultados:

- Esp. A - M. Grande, 9-0
- Esposende B - Leiria, 6-4
- Esp. B - M. Grande, 14-2
- Esposende A - Leiria, 10-5

TORNEIO DE ABERTURA A. A. DE BRAGA

Teve início o Torneio de Abertura, para seniores masculinos, da Associação de Andebol de Braga, no qual participa a equipa do Esposende Andebol, esta época reforçada com mais alguns bons atletas. Assim, antevê-se uma boa época desportiva, também para o escalão sénior masculino. Aliás, são esses os votos de «Jornal de Esposende».

Resultados:

- Braga - Esposende, 34-20
- Espos. - F. Holanda, 15-0

CAPTAÇÃO DE JOVENS PRATICANTES

Dado o trabalho desenvolvido nas épocas anteriores, na presente que agora se inicia todos os escalões estão com o plantel completo, excepto na categoria de infantis femininos, onde será possível admitir mais seis ou sete jovens jogadoras.

Para os restantes escalões somente poderá ser integrado nas equipas atletas de elevada estatura física e abertamente vocacionados para a prática da modalidade.

CICLISMO

Numa louvável iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, com a colaboração e apoio técnicos da Associação de Ciclismo de Braga, teve lugar, no passado dia 1 do corrente, a V Volta ao Concelho de Esposende, em ciclismo, para atletas seniores e profissionais.

Estiveram presentes cerca de sete dezenas de ciclistas que emprestaram à prova muita movimentação e uma rara beleza desportiva. No final os participantes em particular e todos em geral consideraram esta volta de um nível bastante elevado, tendo esta edição alcançado um excelente êxito.

Classificações:

Geral individual

- 1.º Luís Machado, Tensai Santa Marta, 3.11.15
- 2.º Vítor Leite, Ruquita Feirense, 3.11.15;
- 3.º José Tajés, Caixa Galícia, 3.11.15;
- 4.º João Miranda, Barvel, 3.11.31;
- 5.º

COORDENADAS DO ACASO

★ As últimas saíram um tanto descoordenadas. Não posso dizer que estou isento de culpas. Certamente os leitores deram pelo «salto» corespondente à falta de um parágrafo, o que tornou ininteligível a mensagem. Tudo resultou de um arranjo que tentei fazer, telefonicamente, em cima do prelo, para não correr o risco de subscrever uma observação inoportuna. Extirpei o parágrafo maligno: ficou uma enorme sequela... Registem, por favor, o meu pedido de desculpas.

★ Estou a escrever a 31 de Agosto. Fim de férias e quase fim de Verão. Pouco a pouco esgota-se o melhor tempo do ano, restando-nos a esperança de poder gozar o próximo. Se possível, mais intensamente, com mais calor...

★ A propósito de calor, não nos podemos queixar muito deste Estio. A situação tem estado bem quente lá para o Golfo. Vimos assistindo, com alguma ansiedade, ao desenvolvimento do conflito que se afigura devastador e iminente.

★ Se a Saddam Hussein a gente se referiu, alguma vez, com simpatia (do outro lado estava o radicalismo iraniano), agora são de outro teor, opostas, as referências e o conceito que fazemos do mesmo fulano. Qualquer coisa lhe deu volta ao miolo! Provavelmente uma elevada dose de presunção adquirida à sombra de um maquiavélico arsenal.

★ Não faltou, assim, que ler nos diários. A nortada, essa nunca foi muita, nem forte, para misturar as páginas do jornal. Foi, pode dizer-se, uma leitura belicista. Já não estávamos habituados a suores frios e acreditávamos piamente na paz. Só que a paz é possível apenas se todos os homens (e mulheres...) a quiserem, quer do Ocidente, quer do Leste, quer do Oriente.

★ Uma conclusão, porém, parece configurar-se «à la longue»: progressiva falência da ONU que, mesmo alicerçada em decisões francamente maioritárias, não consegue fazer-se respeitar. Quebra de credibilidade ou crescente anquilosamente dos princípios do sistema de segurança?

★ Dizem que a História se repete. Ora, por causa desta crise do Golfo, lembrei-me de muitos aspectos que entretecem os relatos históricos referentes à fundação de Portugal e alargamento do território nacional dentro das fronteiras ibéricas. Como então, agora, perfilam-se no confronto, salvaguardadas as proporções e os meios (e as causas imediatas), o gregarismo e o espírito cruzadista de há oito séculos. As consecutivas derrotas do Islão, pelos tempos fora, não devem ter apagado de todo uma determinada sede de vingança, uma vontade fria de inverter a situação. Uma califa do nosso tempo pretende impor-se. Usa todos os meios, faz apelo à guerra santa, coloca Deus do seu lado e o Diabo do outro, contra todos os princípios que a nossa mentalidade cristã admite. Que vai acontecer? Bom, pese embra todos os esforços diplomáticos e as boas intenções de alguns intervenientes, pondo de parte qualquer intenção profética, mais tarde ou mais cedo teremos um recontro demolidor. Peleja breve, suponho. O mundo não resistiria a uma guerra prolongada.

(Continua na 5.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

| | |
|---|-----------|
| Abílio Martins Reis (Brasil) | 5 000\$00 |
| Manuel Jaques da Cruz (França) | 3 000\$00 |
| Ribeiro, António Carvalho (França) | 1 500\$00 |
| Francisco Martins Domingos (França) | 1 500\$00 |
| António Barros Quintas (Alemanha) | 1 500\$00 |
| Torcato Pereira Rodrigues (França) | 1 500\$00 |
| Albino Martins Dias de Faria (Lisboa) | 1 500\$00 |
| José Fernandes Catarino | 1 500\$00 |
| Manuel Catarino Santil | 1 500\$00 |
| António Sousa Ribeiro, Arq.º (Lisboa) | 1 500\$00 |
| Cândido Meira da Cruz (França) | 1 500\$00 |
| José Clementino Gonçalves Eiras (França) | 1 500\$00 |
| António Afonso Vaz Saleiro | 1 500\$00 |
| Coronel Adolfo Cruz (Carcavelos) | 1 500\$00 |
| Maria Helena Coutin (Porto) | 1 500\$00 |
| Irmãos Matias (Lisboa) | 1 500\$00 |
| Geraldo Malgueiro da Silva (Esposende) | 1 500\$00 |
| Fernando Faria Marques (Esposende) | 1 500\$00 |
| Manuel Gonçalves Ferreira (Braga) | 1 500\$00 |

MEDITAÇÃO

Basta uma pessoa para provocar uma crise, mas a preservação da paz requer o esforço de todos.

WILLY BRANDT



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA AVENCADO

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolonga

Rui Bela, Tensai, Santa Marta, 3.11.31.

Colectiva

- 1.º Tensai, Santa Marta, 9.34.17;
- 2.º Caixa Galícia, 9.34.17;
- 3.º Rio Ave - Agros, 9.34.33.

Concluíram a prova 60 ciclistas, em representação de 10 clubes.

A. D. DE ESPOSENDE CAMPANHA DOS 2.000 SÓCIOS

Rui Alberto Solinho Cardoso, Américo Fernando Carvalho, Belarmino Augusto Pereira, Querubim Gonçalves Losa Carneiro, José Ferreira Laranjeira,

António Conduto da Mota Pais, José Augusto Gonçalves Costa, Cândido Moisés Ribeiro Merrelho, Alberto Gomes Cardoso, Fernando Meira Losa, Maria da Conceição Meira Losa, João José da Costa Dias, Maria Augusta Lemos de Oliveira, Maria Lúcia Lemos Oliveira Barbosa, António de Sá Alves Novo, José Joaquim Sá do Rosário, Manuel da Silva do Rosário, Maria de Fátima Pereira Faria, Domingos Henrique Maia Pereira Gomes, António Fernando de Abreu Cepa, Elisabete Joaquina Faria Ferreira, Luís Miguel de Sá, Ana Maria da Silva Losa Miranda, Manuel Neves Cardoso Miranda, Maria de Fátima E...

(Continua na 5.ª página)